

## 2.<sup>a</sup> Bienal de Cartoon de Teerão 1995 entre *livro* e *livre*

**C**artoon e Banda Desenhada são artes diversas mas com evidentes aproximações. Enquanto nesta predomina o narrativo e a elipse, o primeiro caracteriza-se pelo incisivo poder de observação e de síntese.

Andam em geral a par no gosto popular, embora haja excepções resultantes de restrições impostas. E nos países em mutação ou com limites evidentes à liberdade de expressão, o *cartoon*, pela sua mais directa intervenção e impacto, adquire uma adesão, um desenvolvimento e um significado particulares.

Ambas as artes existem e são cultivadas no actual Irão. Há BD em revistas e jornais, incluindo alguma BD estrangeira e até artigos especializados. Mas impondo o Islão restrições à imagética religiosa (o que contrasta com a omnipresença dos *ayatollah* Khomey e Khameney), que é uma habitual fonte de inspiração, o *cartoon* é claramente mais frequente, comentando a realidade interna ou internacional de pendor antiamericano. Um exemplo apenas, e aliás excelente, de um número de «GOLAGHA», a mais popular revista de *cartoon* do país: uns índios (americanos) olham intrigados para uma estátua da liberdade... que é um Cavalo de Tróia.

Informado precisamente por uma revista, quis o acaso que pudesse assistir, no último dia, em Outubro passado, no Museu de Arte Contemporânea de Teerão, à exposição relativa à 2.<sup>a</sup> Bienal de Cartoon.

E nesse espaço moderno, amplo e espectacularmente concebido, onde fui recebido com extrema simpatia e franqueza (características palpáveis do povo iraniano) por alguns responsáveis, uma das quais falava... português, onde mal se imaginava o fervilhar lá fora da cidade imensa entre Oriente e Ocidente não fora o rígido vestuário feminino, num país controlado culturalmente e não só em que o acesso à arte estrangeira é rigorosamente vigiado, senti-me curiosamente num ambiente de subtil liberdade.

(*Intermezzo* talvez não a despropósito. Final de uma entrevista dada ao jornal «Público» de 31/12 por Farhad Kheradmand, principal actor da trilogia do realizador iraniano Kiarostami. «P — *O cinema americano chega ao Irão?* R — Não, o Irão não importa esses filmes e essa

é talvez a razão da qualidade dos filmes iranianos, pois não temos um modelo. Antes da revolução, porém, havia muitos filmes americanos e ninguém ia ver os filmes iranianos. Hoje, as pessoas vão ver os filmes iranianos.»)

Na maior exposição de *cartoon* que jamais vi, seleccionada a partir de 2725 trabalhos de 907 artistas de 46 países, e constituída por mais de 500 originais expostos em homogéneos e impecavelmente iluminados *passepapouts* brancos emoldurados a negro, deparamos com uma vasta, diversificada e criativa panorâmica do *cartoon* mundial, com um excelente nível médio e uma surpreendente presença quantitativa e qualitativa do próprio Irão, com cerca de 150 autores seleccionados, a que se seguiram numericamente a China, a Itália, o Japão, a Roménia e a Turquia, merecendo especial referência diversos «novos» países de Leste, com um humor pleno de amargura e subtilidade.

A Bienal dividiu-se entre (tema) *livre* e *livro*. Foi no primeiro que se inscreveu a única presença portuguesa, de Carlos Belém. Mas o livro livre (ou não) foi o seu grande tema — e a justificação desta breve nota e da sua presença neste *dossier*, esperando-se que a intenção de divulgação se sobreponha aos problemas autorais e que a reprodução a preto-e-branco não atraia demasiado os originais por vezes com cores muito expressivas (tendo de ficar de fora alguns excelentes *cartoons* em que a cor era essencial ao conteúdo — rejeitaram-se igualmente os que acompanharam a notícia publicada no «Expresso-Cartaz» de 11/11/95).

A vastidão e diversidade do tratamento do *livro* revela com particular nitidez a sua universalidade, a persistência da sua importância e o seu alto valor simbólico. Pode-se dizer que todos os temas e abordagens relacionados com o livro com que se confronta o mundo contemporâneo estiveram presentes, desde um humor em primeiro grau ou simples jogos de palavras ou de sentido até visões extremamente originais e poéticas: a crise da leitura, o confronto com a informática, o papel invasivo da televisão, a importância e força da leitura na formação do indivíduo, o seu prazer também, o desprezo dos intelectuais, o livro-perigo, o livro encarado futilmente, o livro ainda ina-





Belém, Carlos / PORTUGAL  
Única presença portuguesa, na parte de tema livre

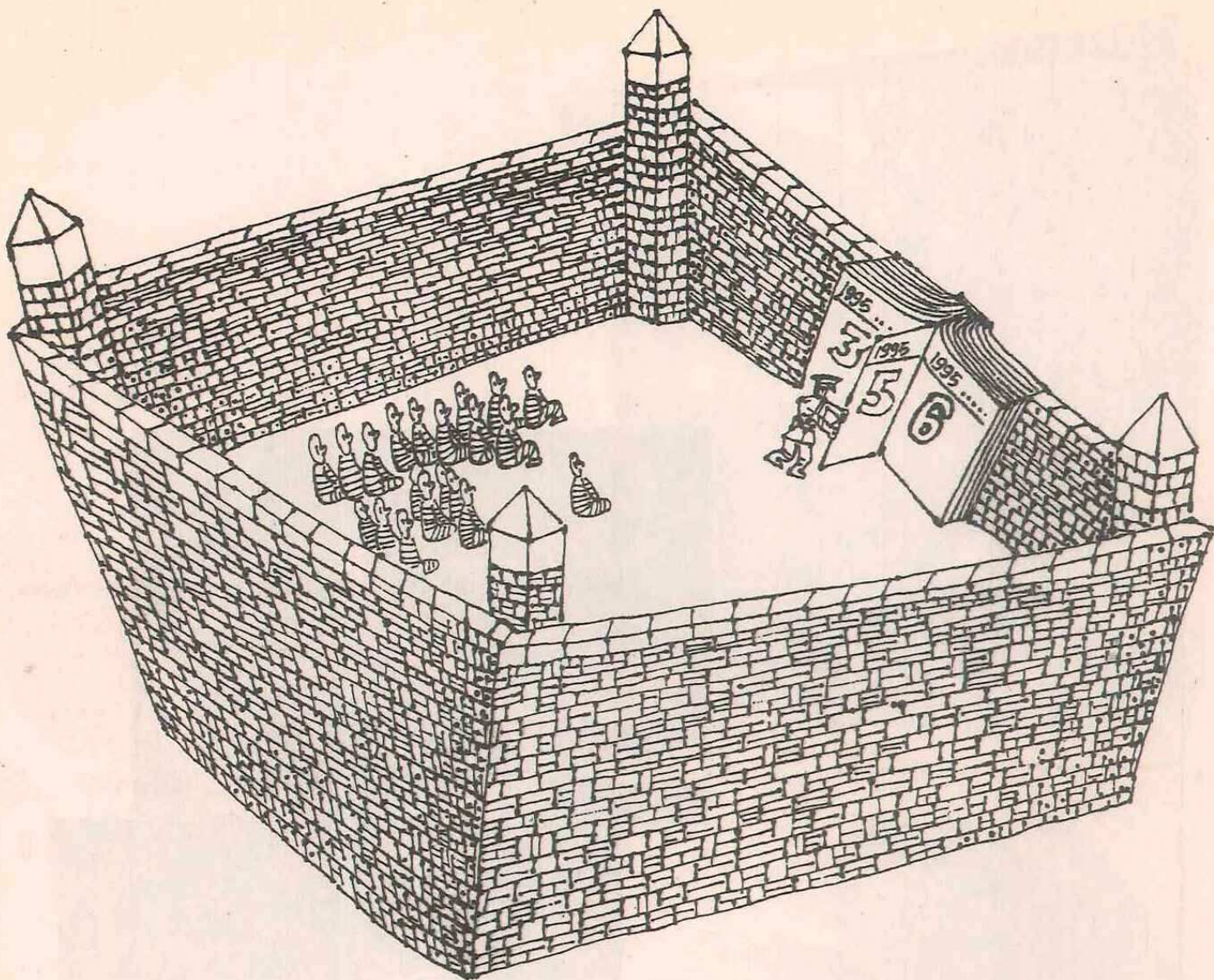
cessível, etc. Mas como não podia deixar de ser — e a surpresa acentua-se no contexto e no tratamento tão abundante por iranianos ou chineses — o livro é igualmente encarado como um símbolo da liberdade gerando uma série de denúncias e reflexões em torno da censura, da repressão, do obscurantismo.

É evidente, no entanto, que toda esta conversa é desnecessária perante a eloquência e expressividade das imagens. Apenas se lamenta que a panorâmica não chegue sequer a dez por cento e não seja suficientemente representativa. O próprio catálogo, muito bem impresso, só recolhe uma parte. Não inclui, por exemplo, aquele, de um artista croata, em que um indivíduo lê um livro vigiado por dois guardas e cujas folhas passam ao ritmo imposto... por uma ventoinha, ou aquele outro, de um iraniano, em que os homens do lixo, ao irem despejar caixotes cheios de livros e jornais, os ficam a ler em vez de prosseguirem o seu trabalho.

E um dos menores interesses de uma exposição deste nível não é certamente a riqueza e pluralidade de leituras que está para além do artista e do contexto inicial. Um só exemplo: no *cartoon* croata do homem pré-histórico a fazer uma pintura rupestre, algum português acreditará que não foi feito a pensar em Foz Côa? ▼

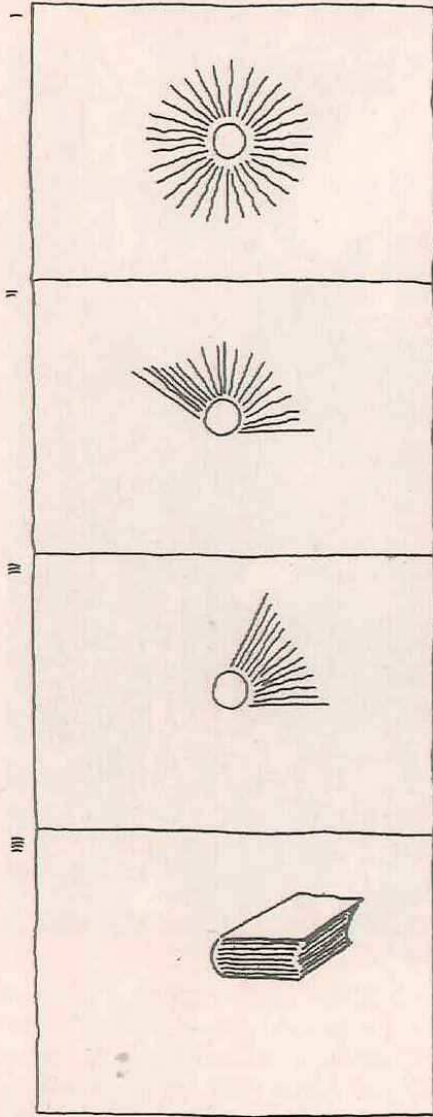
Lisboa, Dezembro de 1995





Wen Bin, Zhang / CHINA  
Prémio Especial do Júri

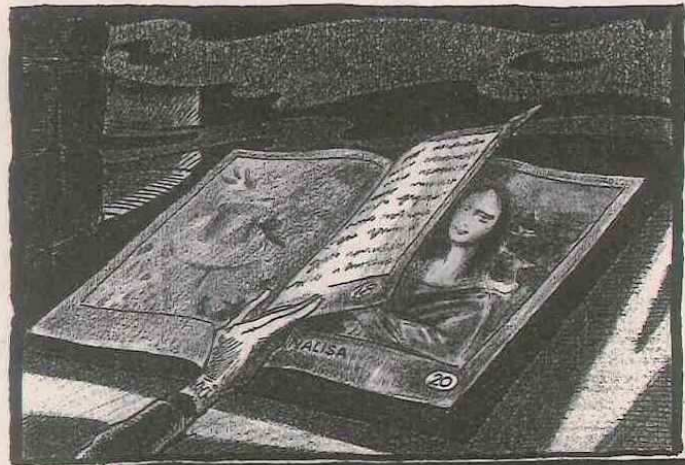




*Rostami*

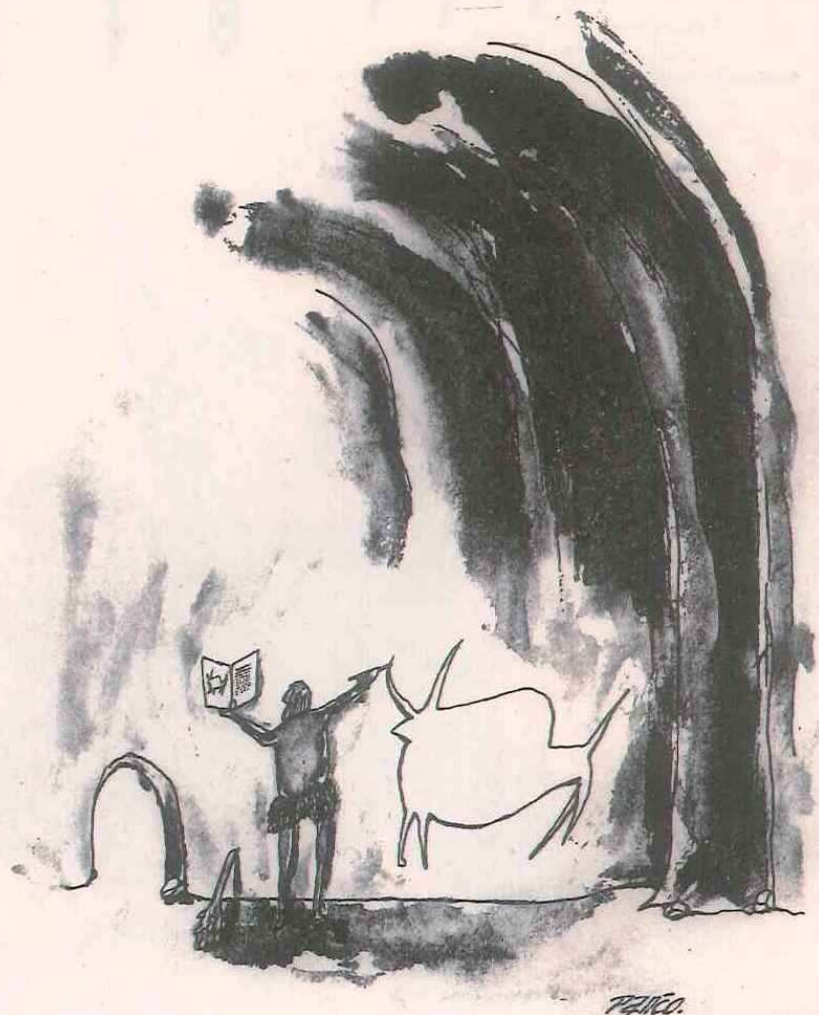
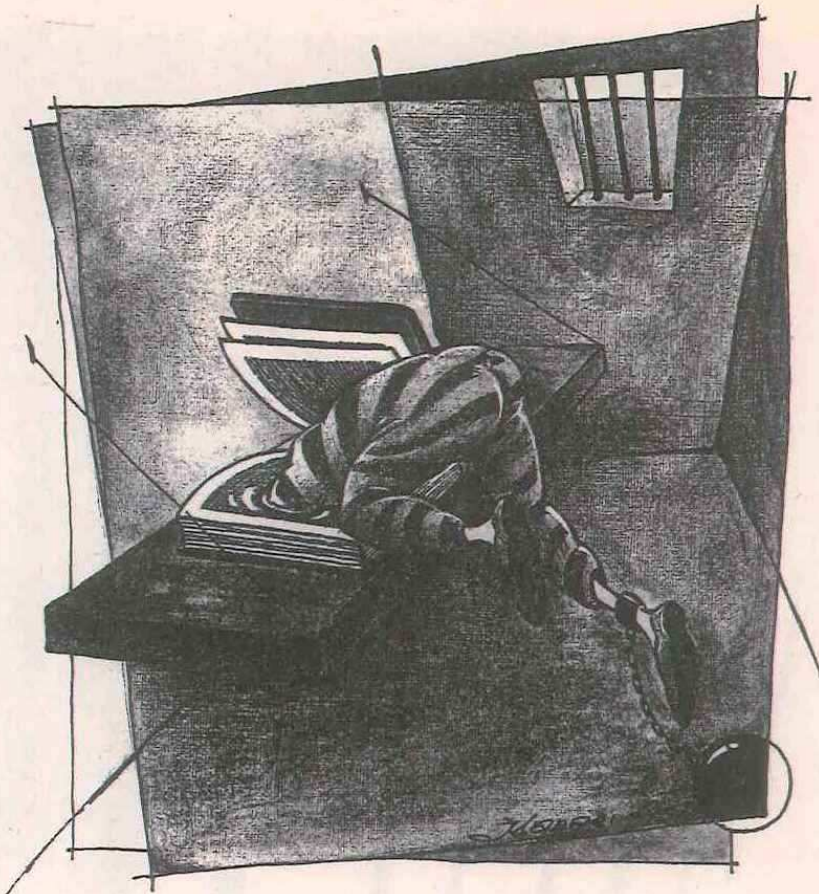
Rostami, Ardshir / IRÃO

Bahrani, Hamid / IRÃO  
1.º Prêmio do tema Livros



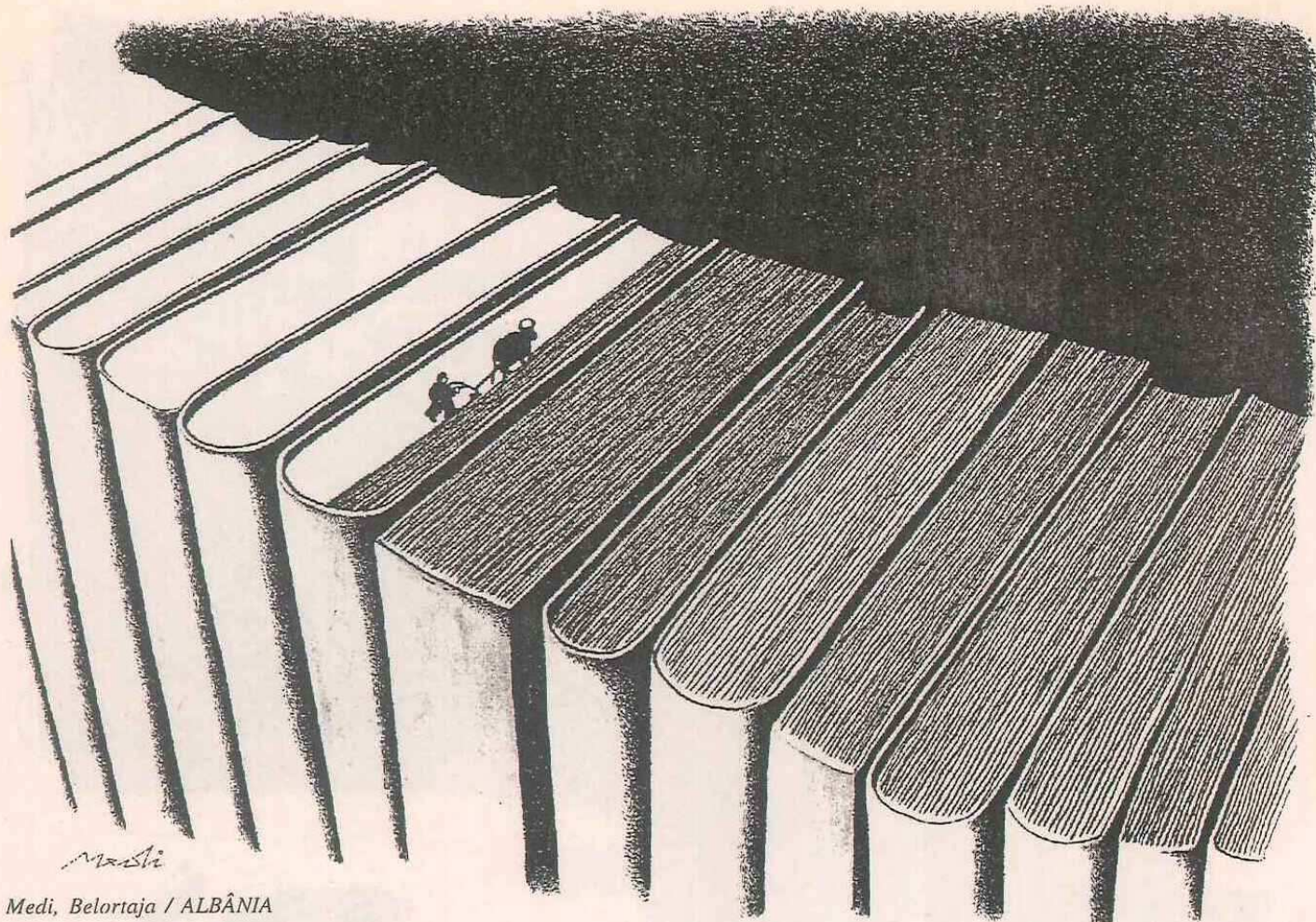


*Manaev, Jurij / RUSSIA*



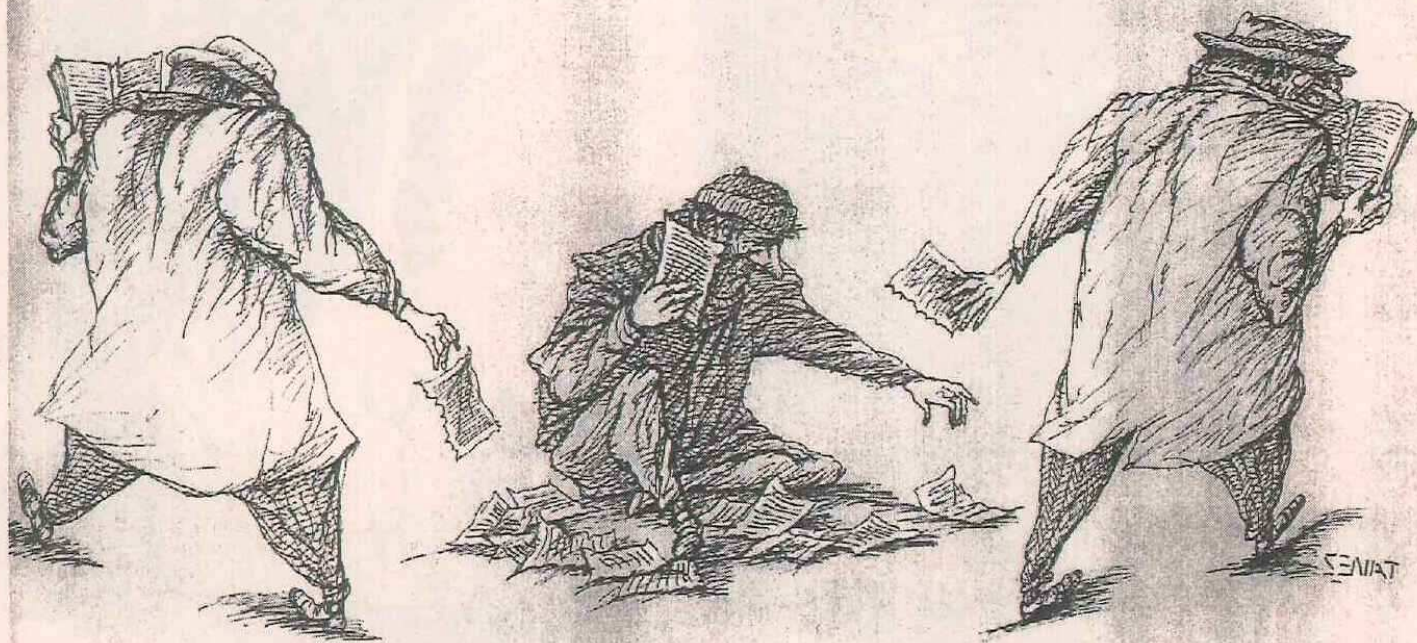
*Panic Panco, Milos / CROÁCIA*  
*Menção honrosa*





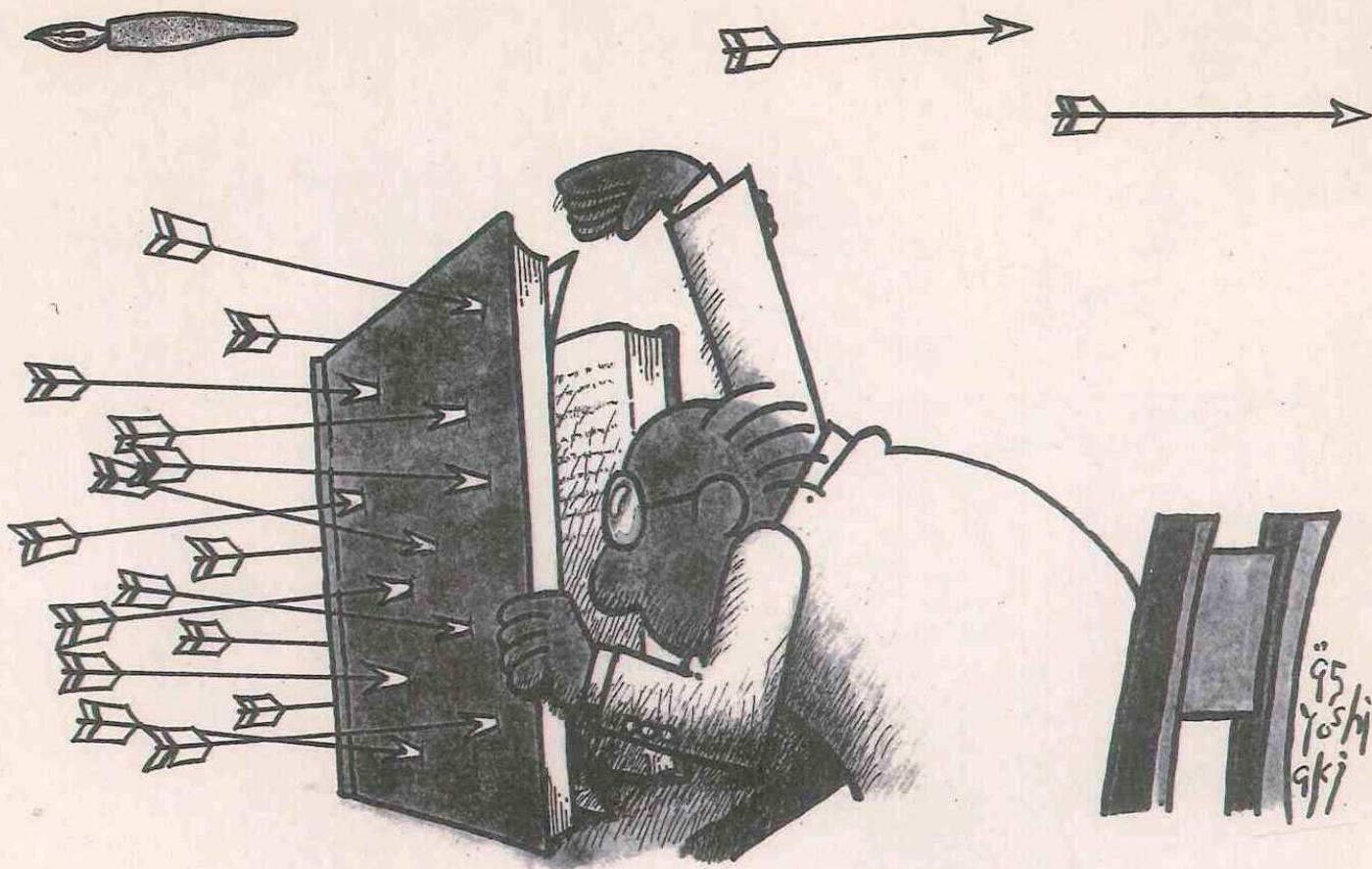
Mashi

Medi, Belortaja / ALBÂNIA



Senat, Phiw / E.U.A.



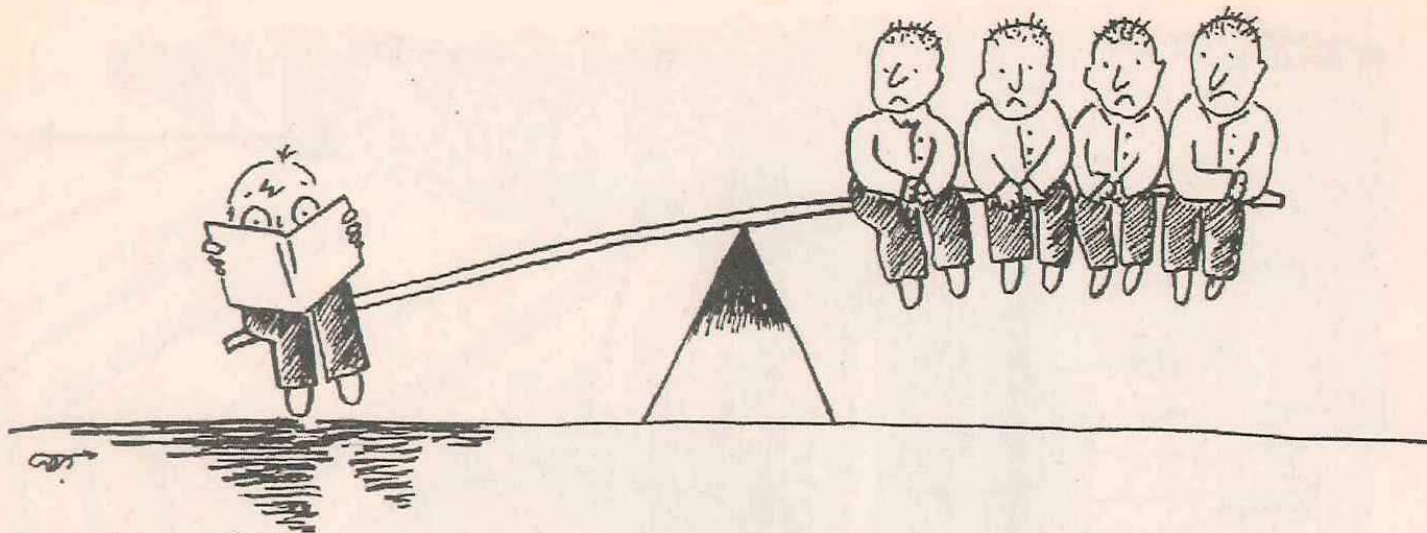


Yokota, Yoshiaki / JAPÃO



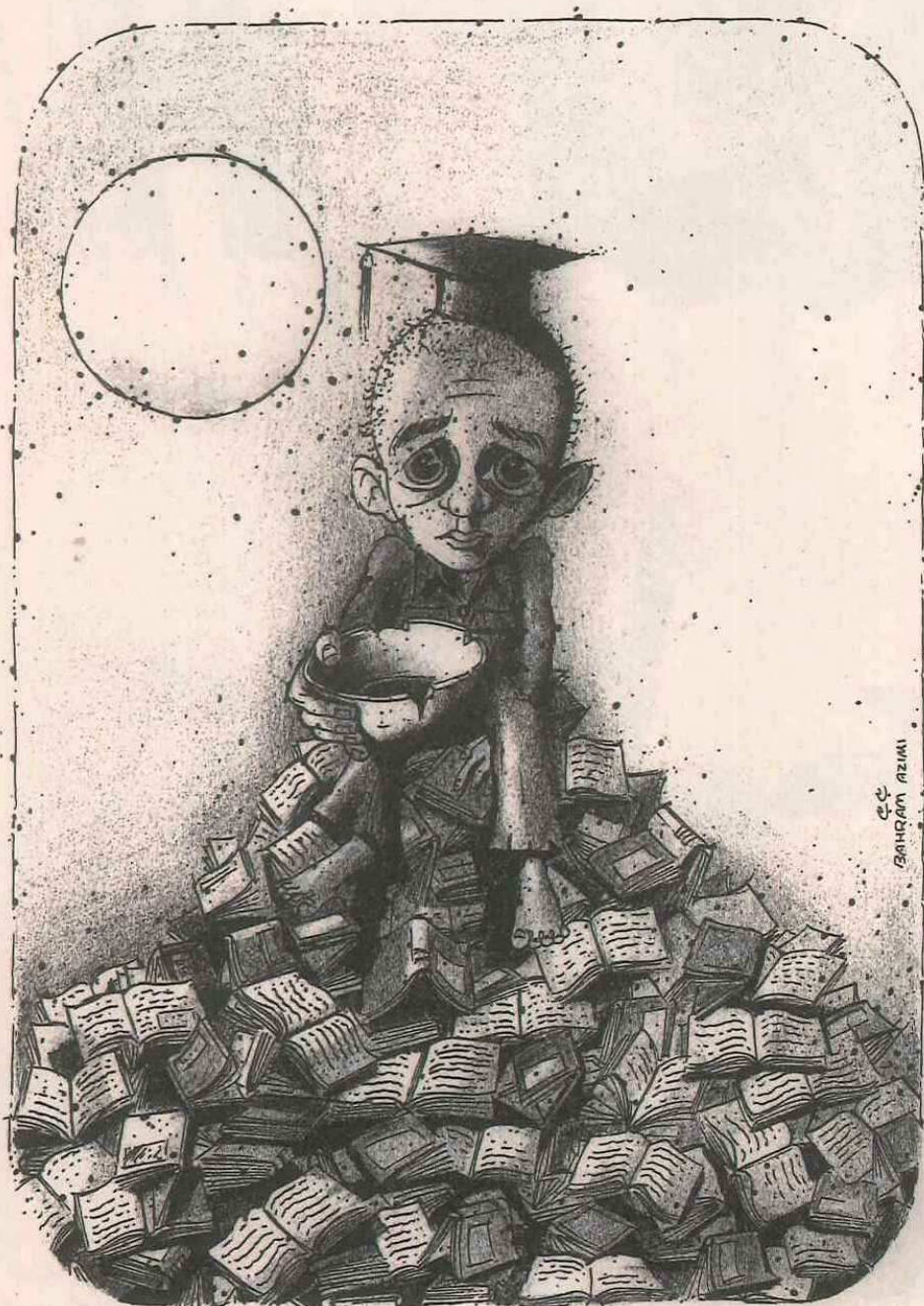
Haramija, Ivan  
CROÁCIA





Barari, Ali-Reza / IRÃO

Azimi, Bahram / IRÃO

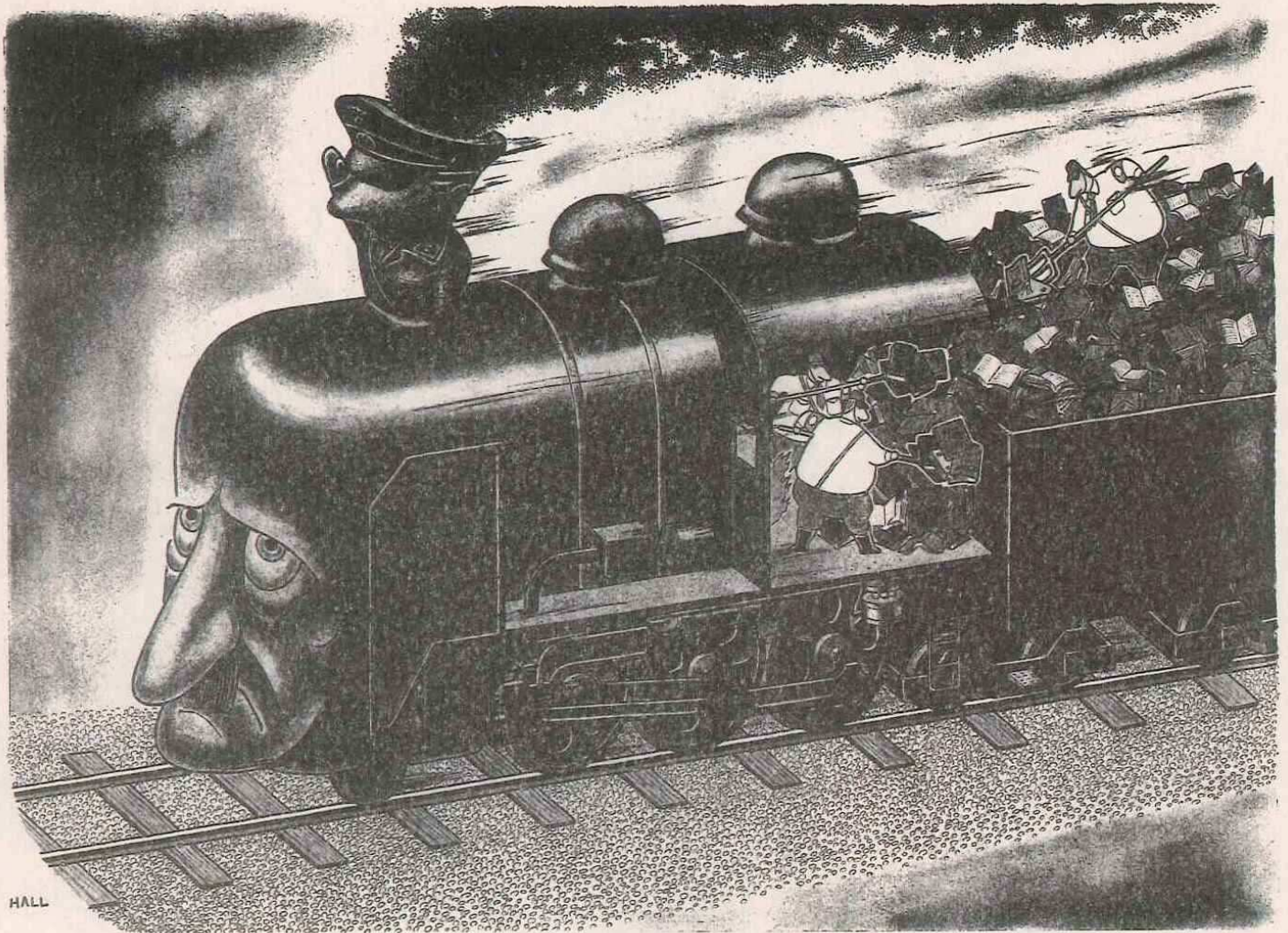


M. Zlatkovsky, Mikhail  
E.U.A.  
[página seguinte]



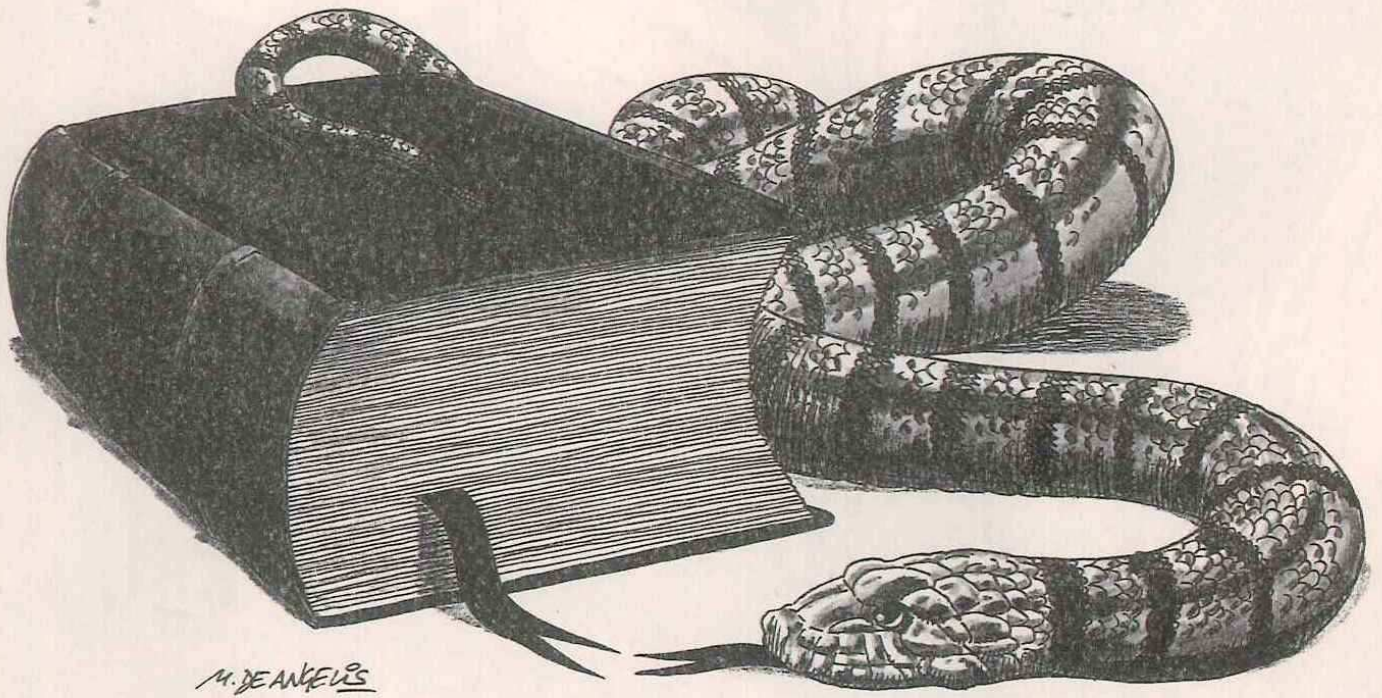






HALL

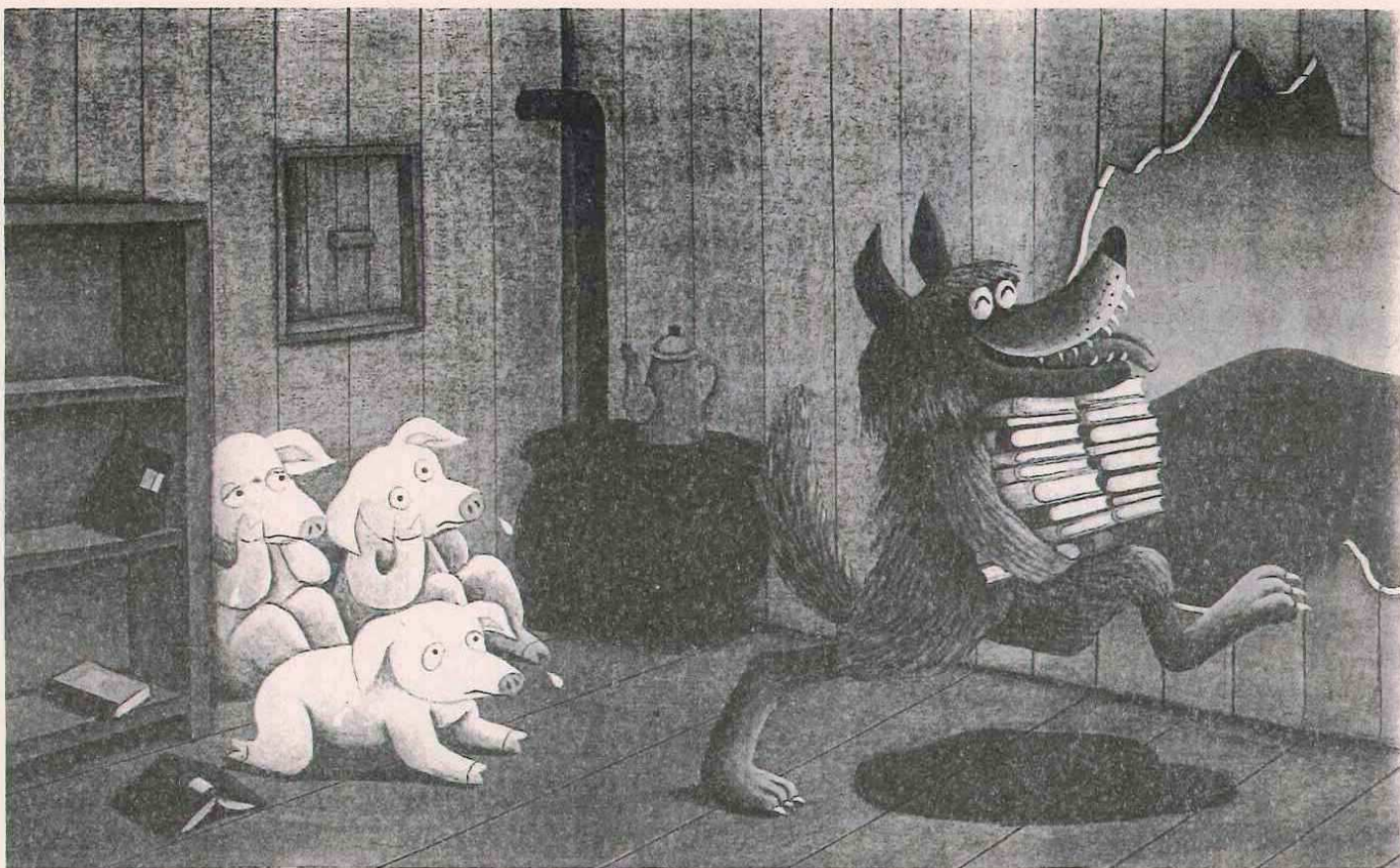
Horiuchi, Tomiharu / JAPÃO



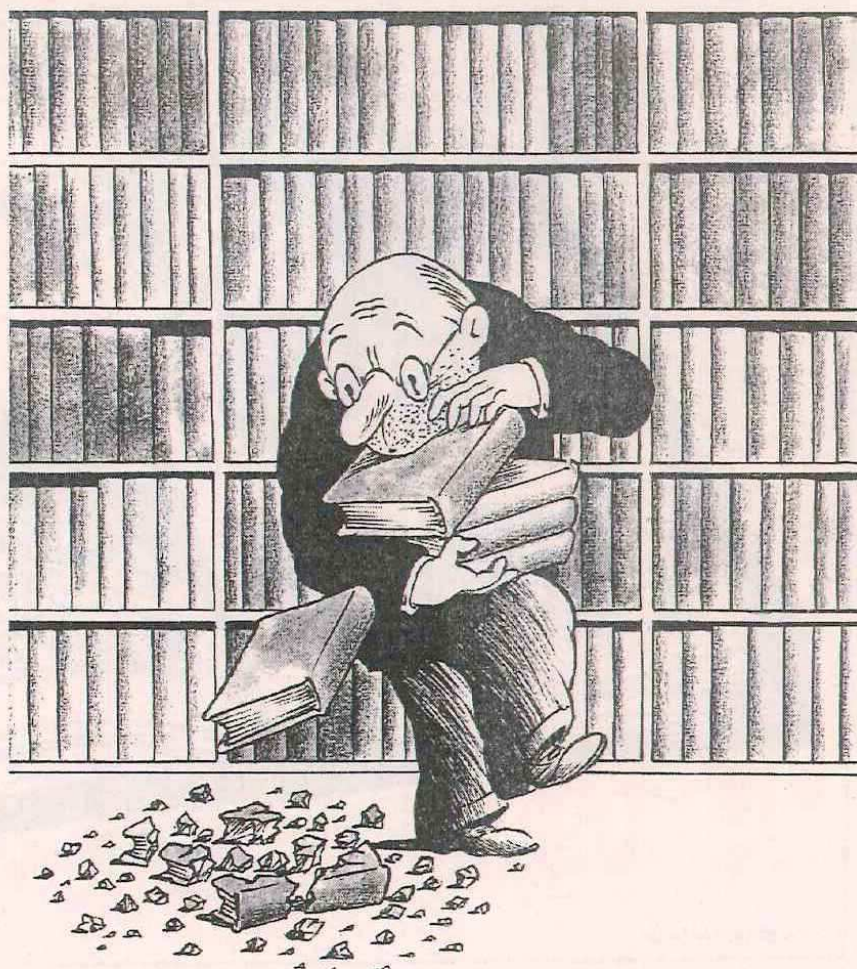
M. DE ANGELIS

De Angelis, Marco / ITÁLIA





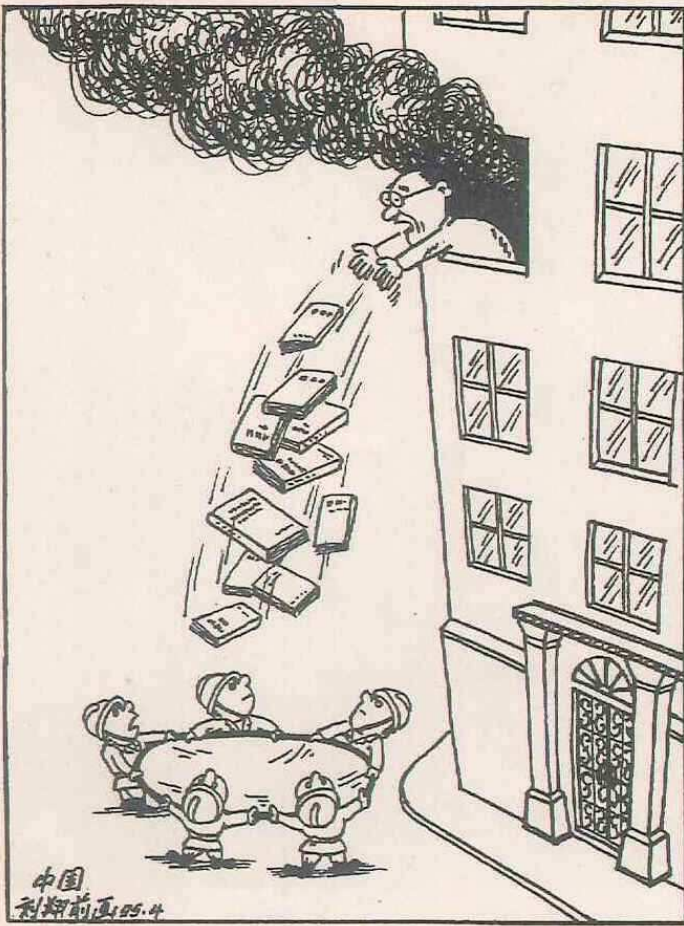
Nadachi, Ento / JAPÃO



Kosobu Kin, Jurij / UCRÂNIA  
Menção honrosa

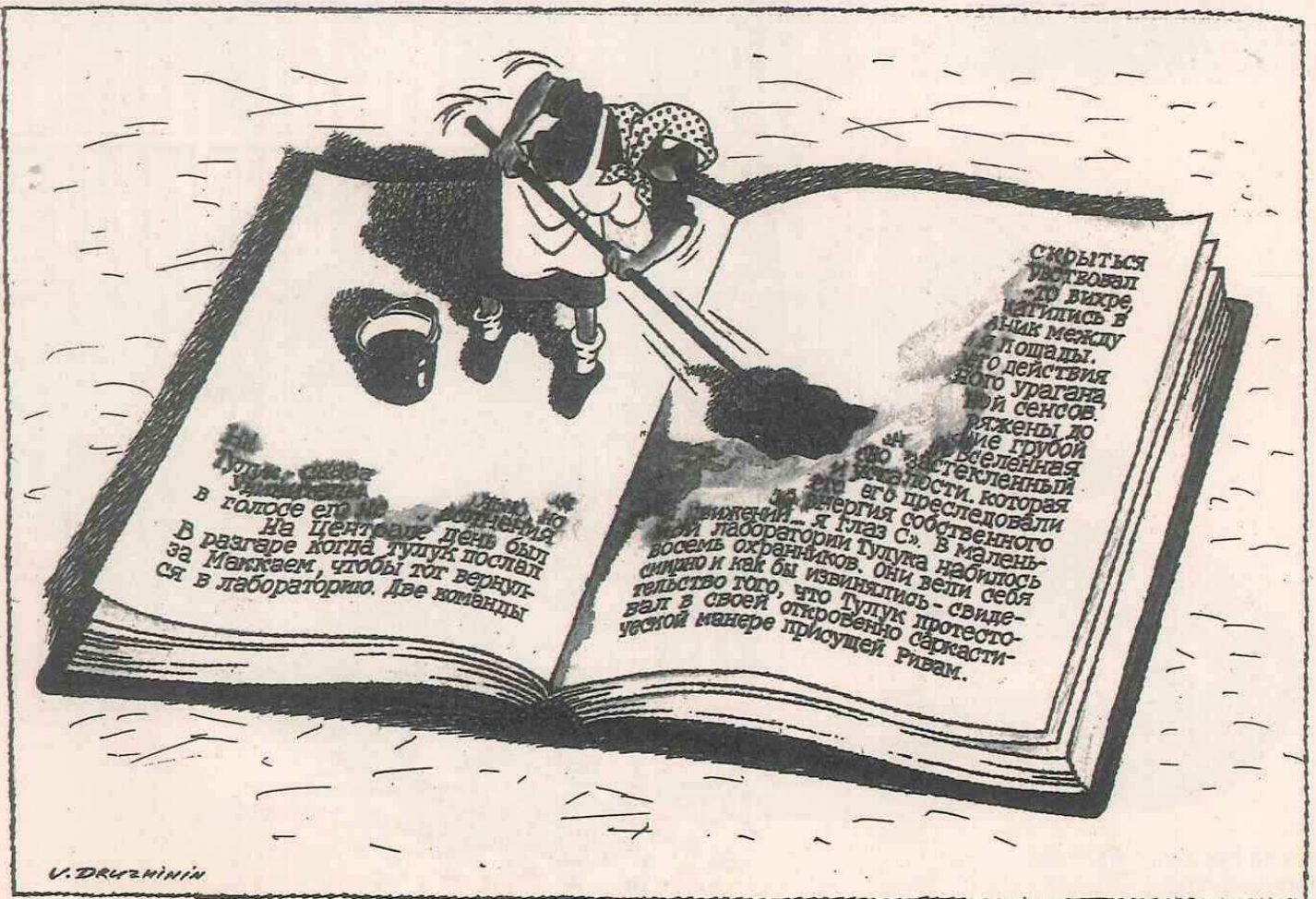


Yo-Chian, Lio / CHINA



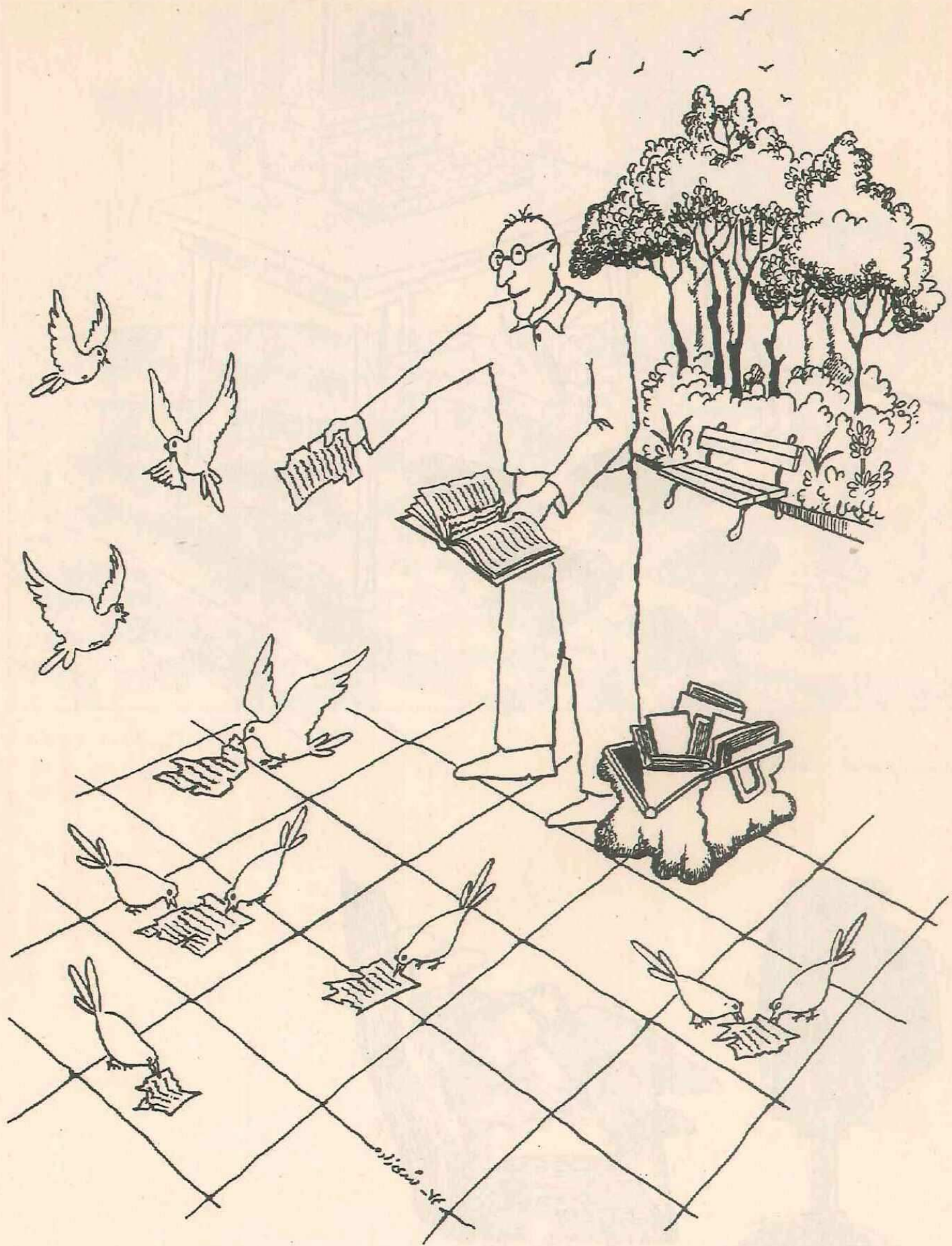
中国  
利翊前画 95.4

Druzhinin, Valentin / UCRANIA



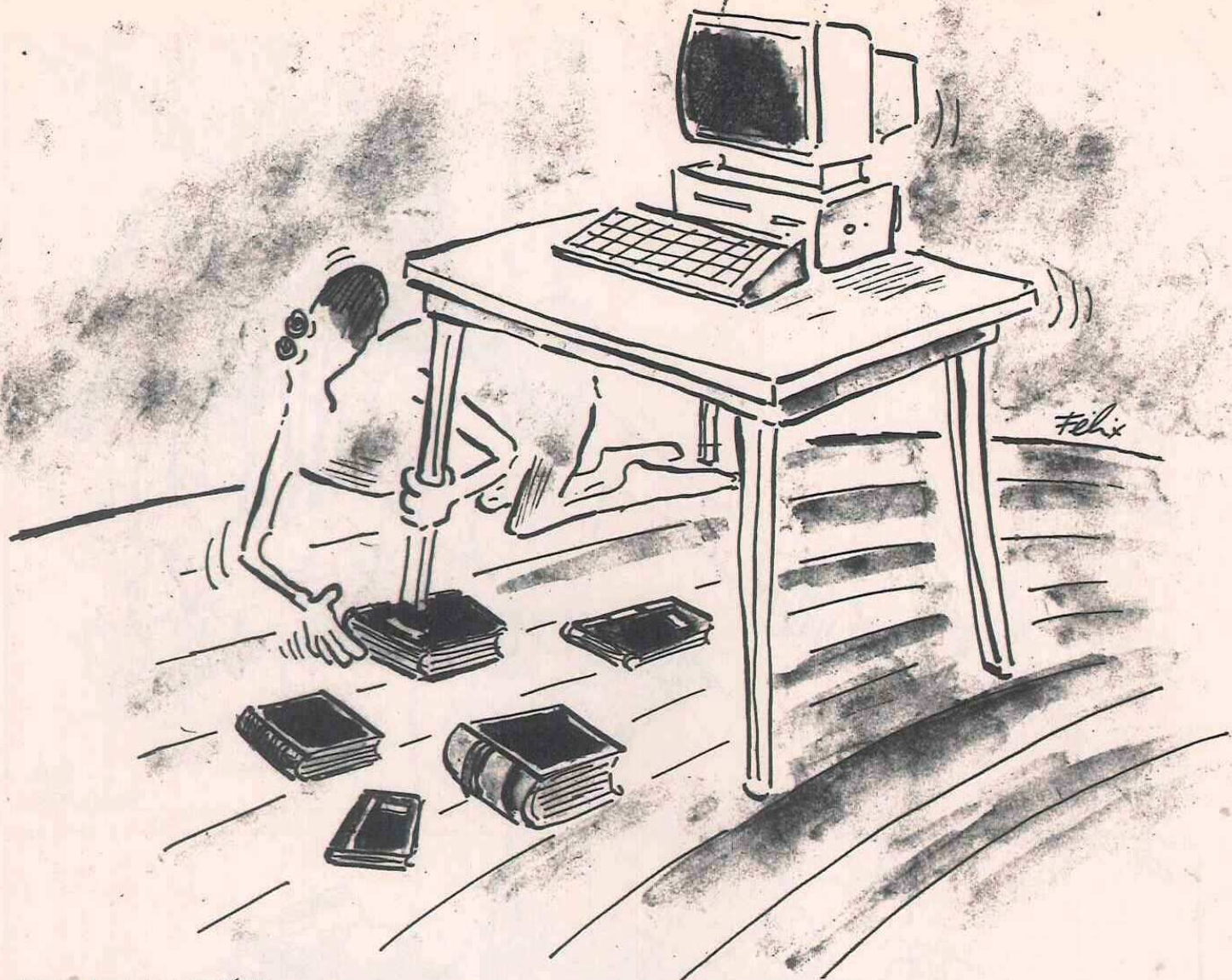
V. DRUZHININ



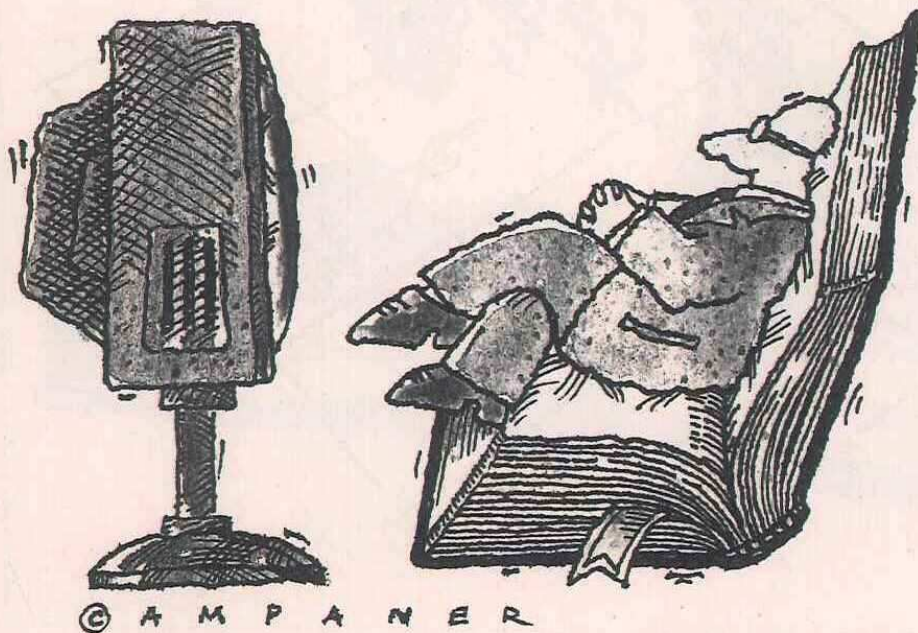


Mashhadizadeh, Saeed / IRÃO



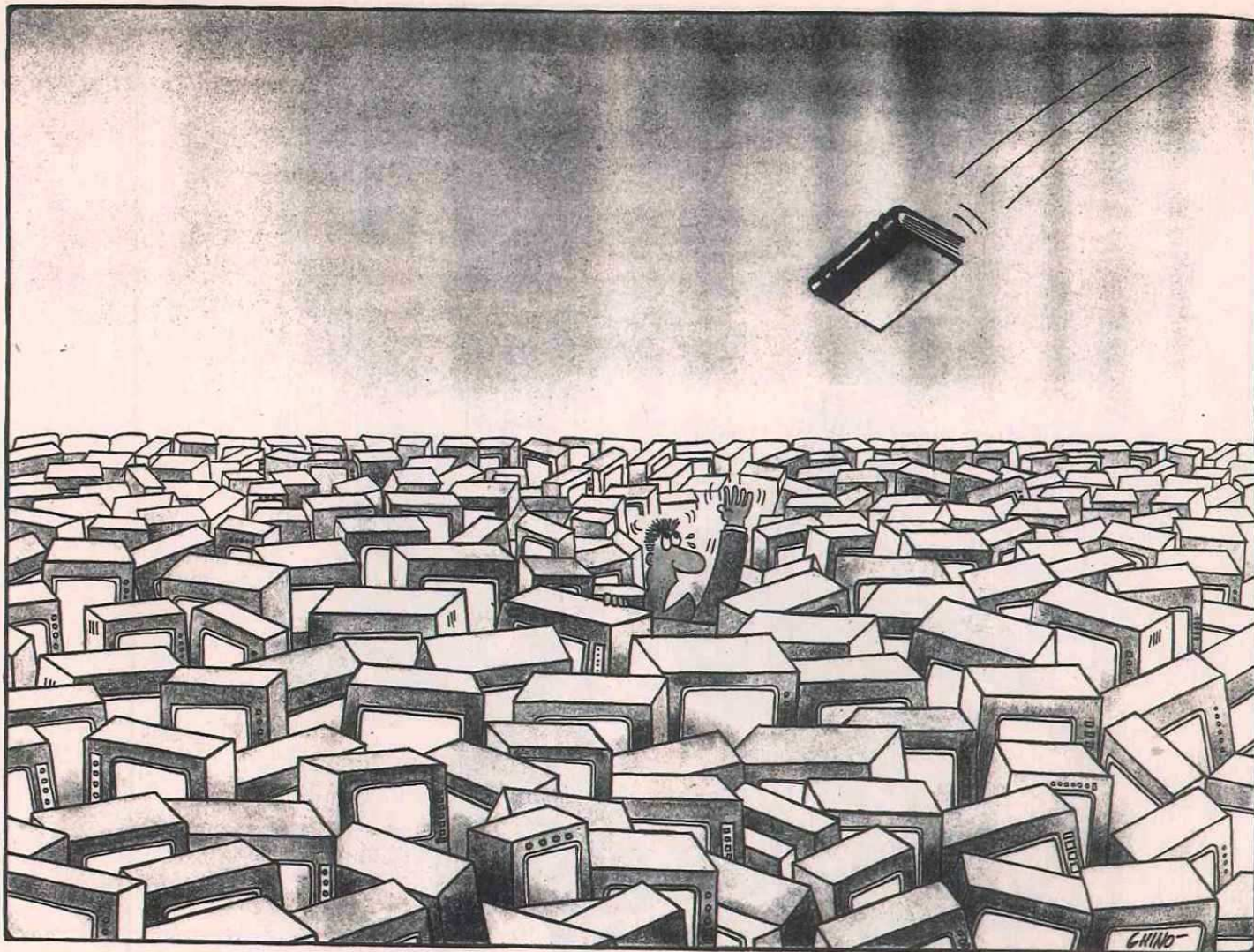


Srecka, Puntraic / CROÁCIA



Angelo, Campaner / ITÁLIA





Corradeschi, Ghino / ITÁLIA

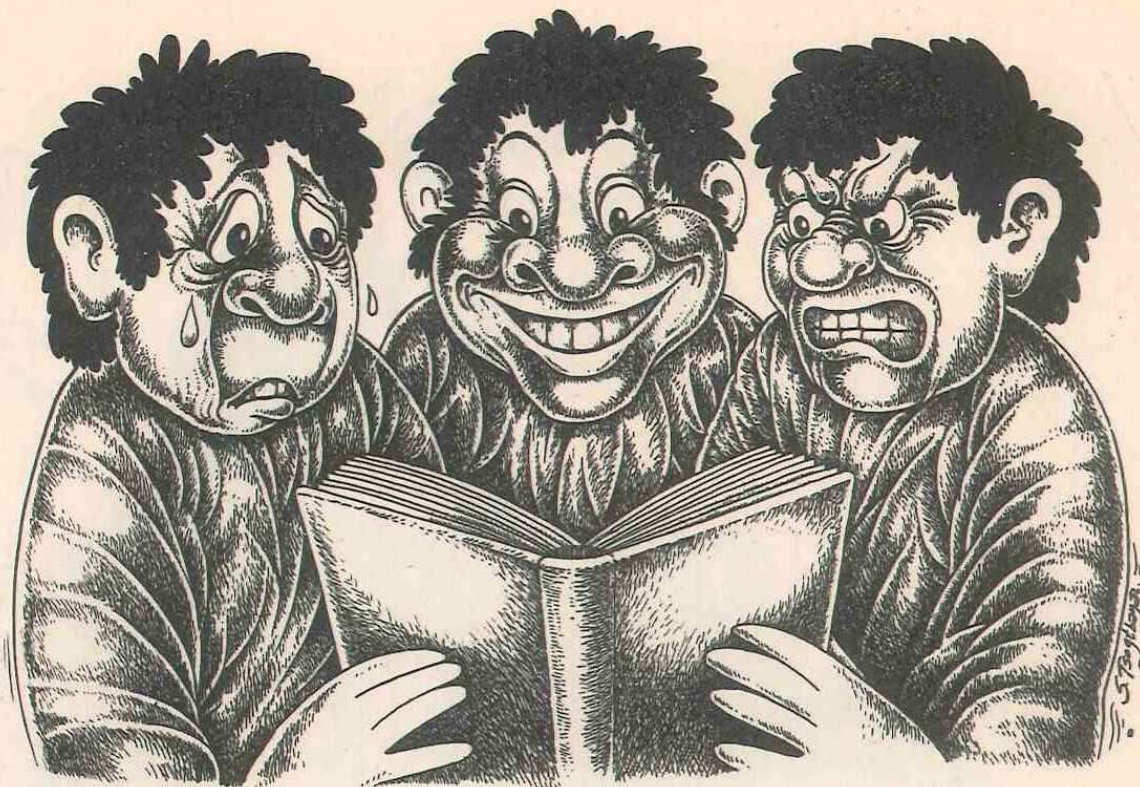




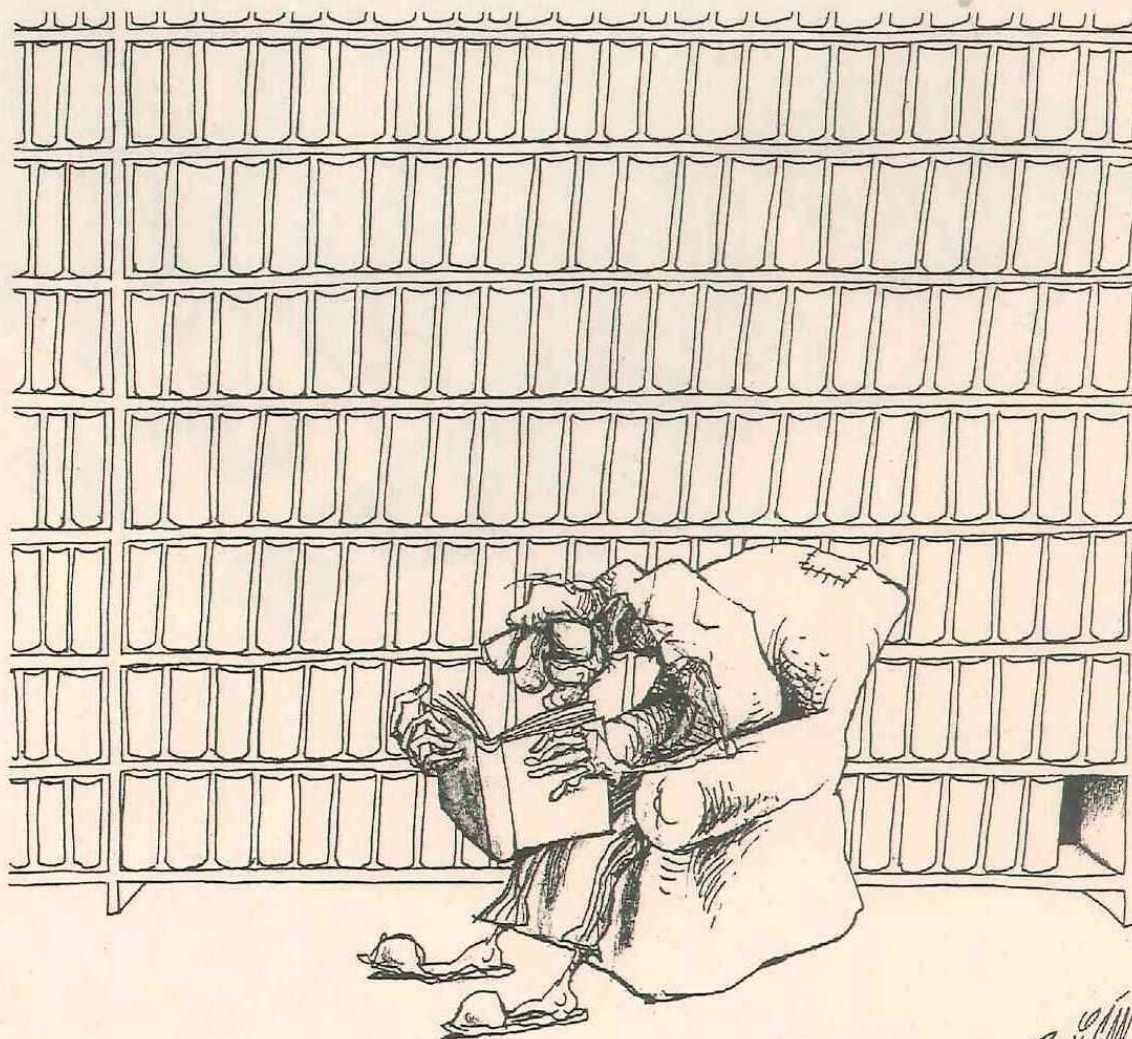
Ion, Barbu / ROMÉLIA



Samandariin, Tsogtbayar  
MONGÓLIA



Boligan Corbo, Angel  
CUBA



Boligan  
35





Erico De Oliveira, Ayres Junqueira / BRASIL

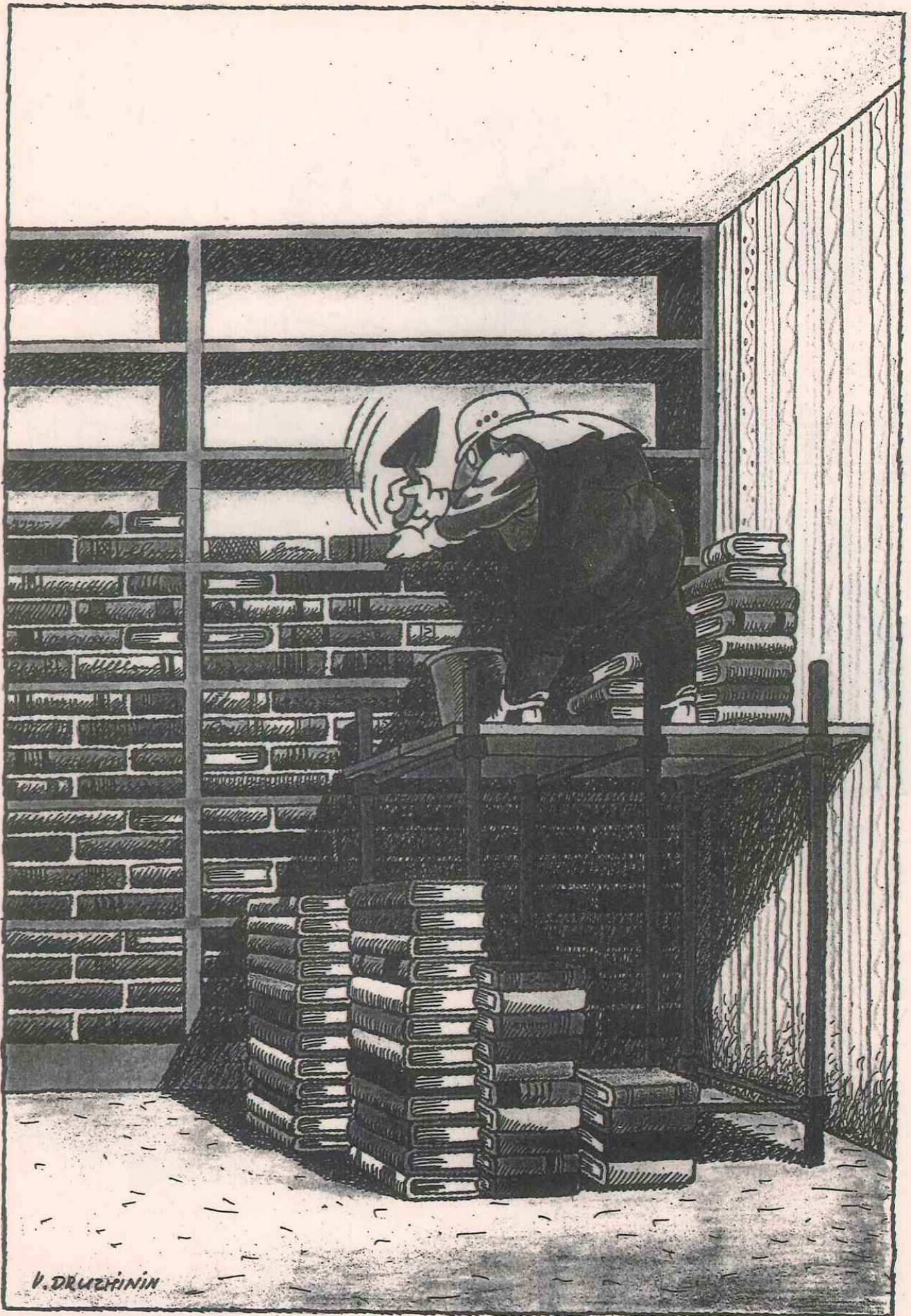
Erico





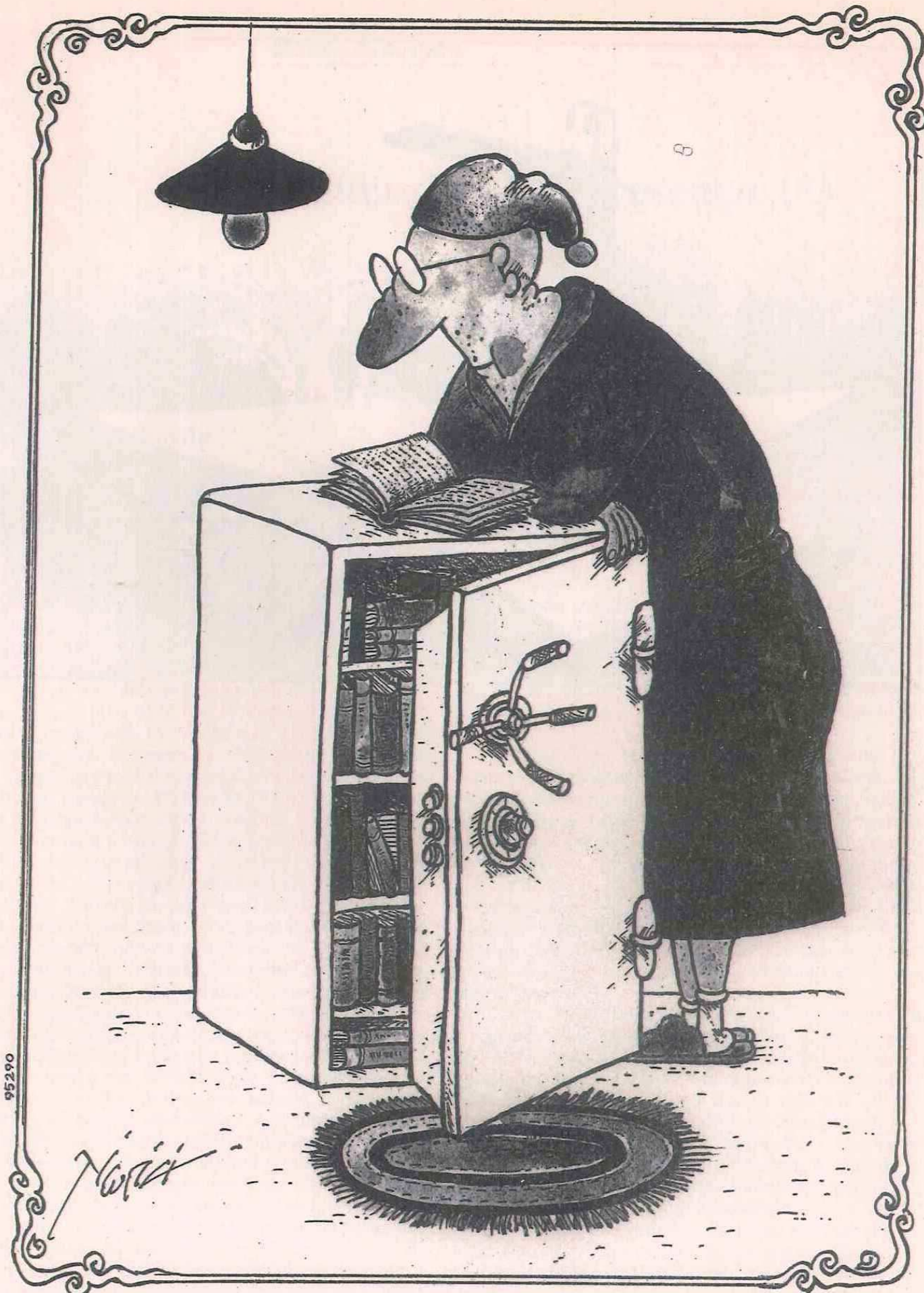
Wilson Valera, Luis / CUBA





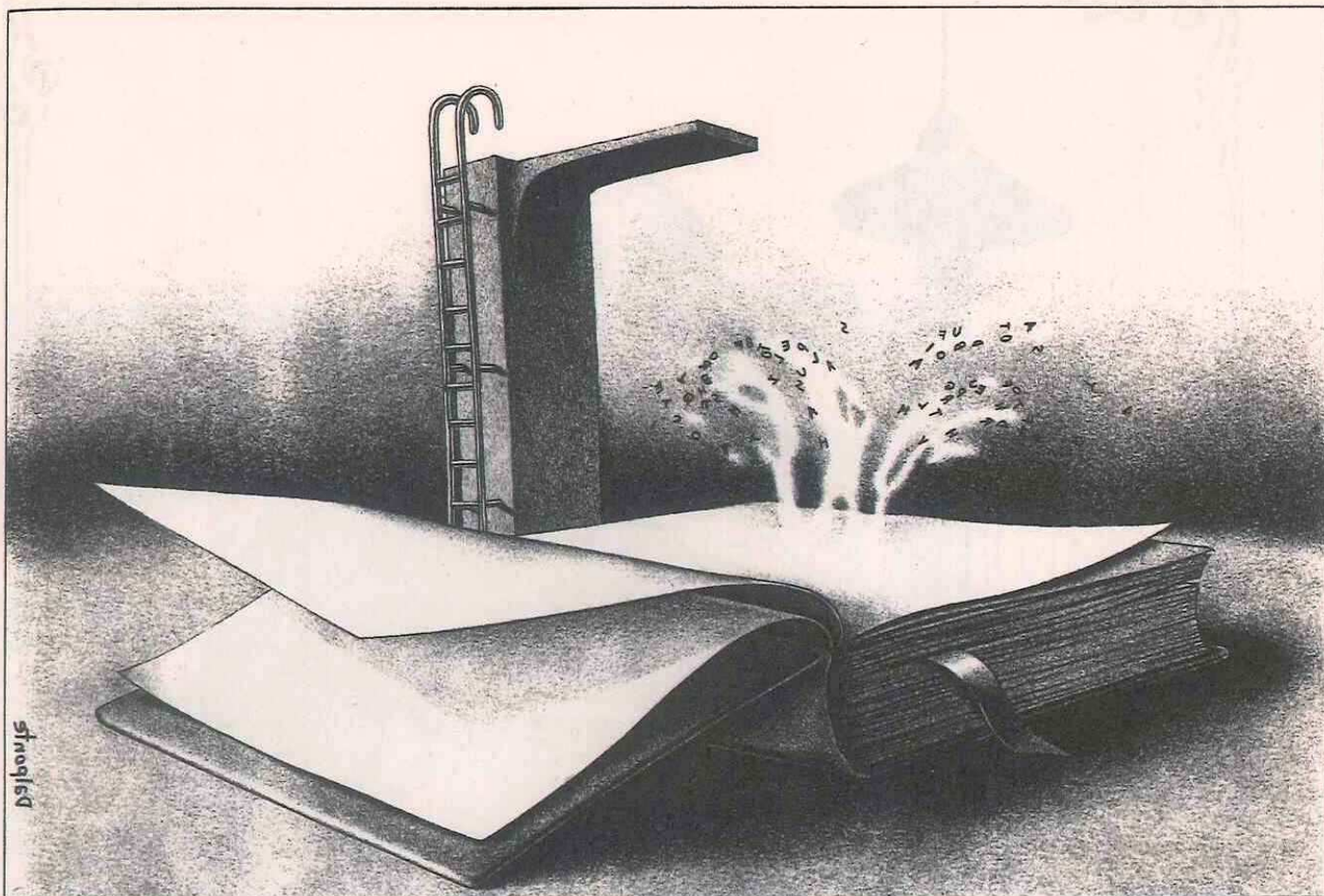
Druzhinin, Valentin / UCRÂNIA





George, Licurci / ROMÉLIA





*Dalponte, Paolo / ITÁLIA*